



120

POR CENTO
foi a taxa de crescimento das matrículas em 21 anos, prioritariamente na rede pública de ensino de todo o País, segundo números do Ministério da Educação

“Nossos gestores e professores moram na escola, o que faz com que a educação dos estudantes seja, de fato, integral.”

Claudia Fadel
Diretora da CNC



Jornal do Comércio

15

QUARTA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 2013

32º

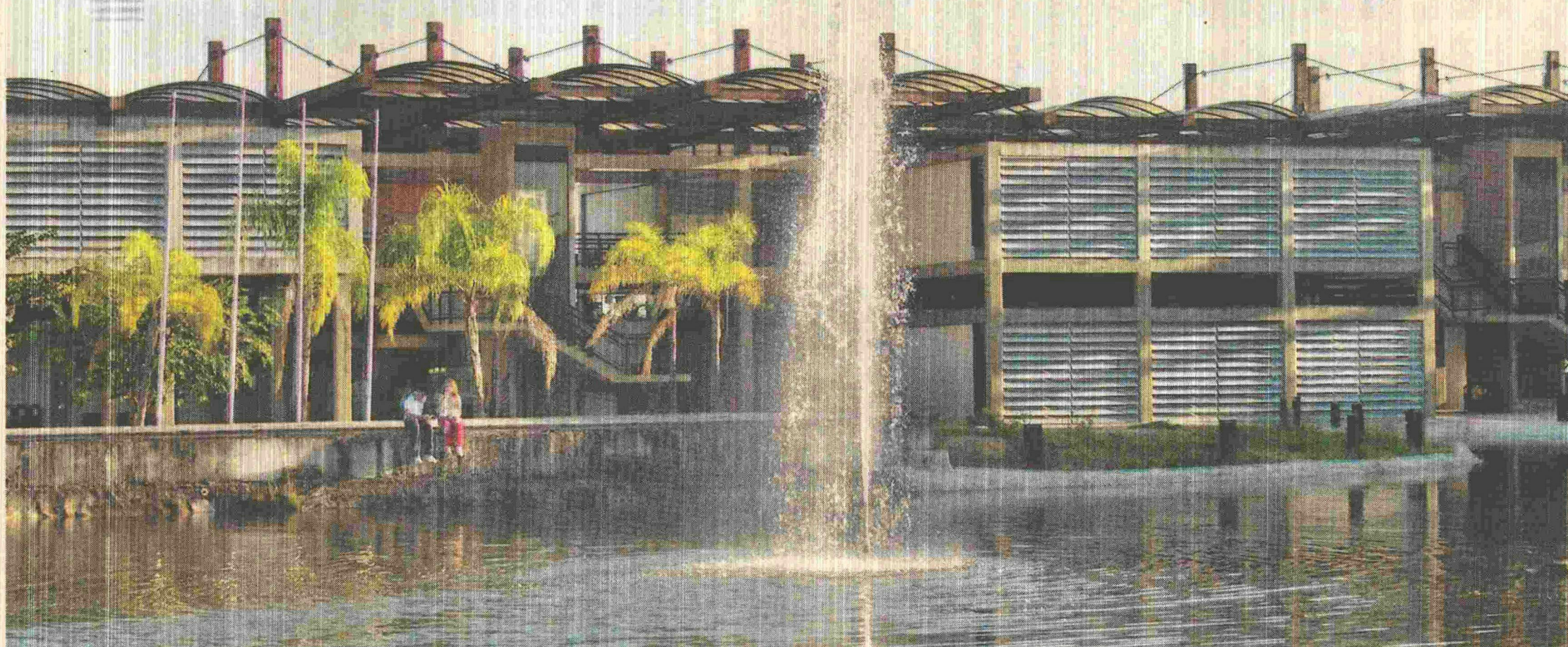
FOI A POSIÇÃO
da Escola Sesc no ranking nacional da edição do Enem de 2011, levando-se em conta o resultado da redação. No estado do Rio obteve a 7ª colocação

Sediada no Rio de Janeiro, a Esem é um projeto pioneiro do Sesc que oferece aos estudantes turmas de, no máximo, 15 alunos, com aprendizado em tempo integral



Ensino Médio/CNC

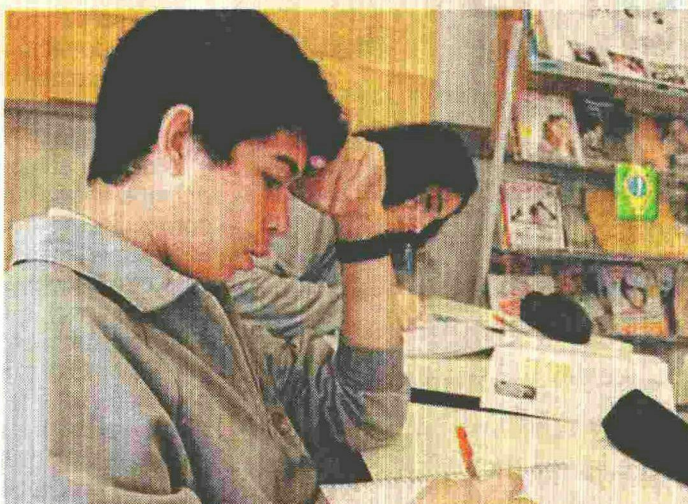
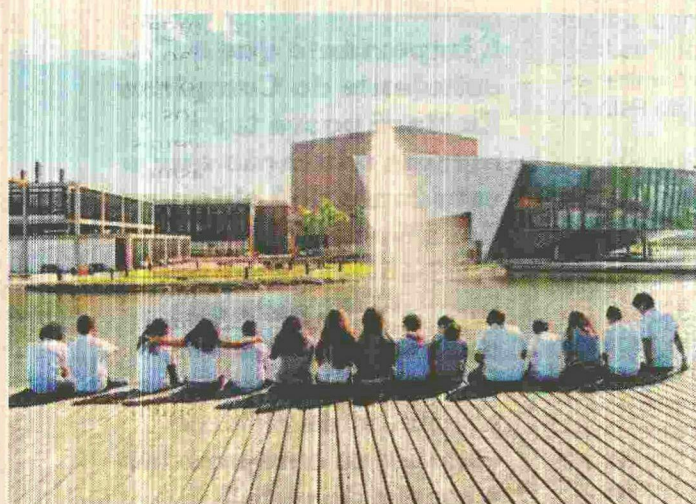
FOTOS: DIVULGAÇÃO



Especialistas defendem reforma

ANNA BEATRIZ THIEME

Quando comparadas as diversas etapas do ensino, o ensino fundamental I, que engloba do 1º ao 5º ano, teria experimentado a melhor evolução nos últimos anos. Para a diretora-executiva do Movimento Todos pela Educação, Priscila Cruz, o nível avança na velocidade certa. “Se mantivermos esse ritmo de agora, acreditamos que todas as metas que definimos para essa etapa serão atingidas em 2022”, analisa. Já o ensino fundamental II – que engloba do 6º ao 9º ano – e o ensino médio estão em crise, na avaliação da executiva. “Estamos estagnados, com resultados muito ruins nessas duas etapas do ensino”, diz. O Todos Pela Educação é um movimento que congrega sociedade civil, gestores públicos de educação, iniciativa privada e especialistas com a missão de contribuir para a garantia do direito de todas as crianças e jovens a uma educação de qualidade até 2022, ano do bicentenário da Independência do Brasil. A necessidade de reforma do atual modelo do ensino médio não é apenas uma percepção do Movimento Todos pela Educação. Ela é inevitável também na opinião do presidente da Fundação Cesgranrio, Carlos Alberto Serpa. “Temos que marchar por um ensino médio menos tradicional e mais inovador, pois hoje o aluno sai sem saber nada e sem estar preparado para uma profissão”, afirma.



Alunos em frente à Escola Sesc do Ensino Médio (Esem), em sala de aula e durante oficina de arte: escola é vista como um referencial na área e conta hoje com cerca de 500 alunos e 86 docentes



O País deveria migrar para um modelo mais flexível, dividido por área profissional, como já ocorre em alguns países.”

Priscila Cruz
Movimento Todos pela Educação



Para a diretora-executiva do Todos pela Educação, alguns dos caminhos para a reforma dessa etapa passam pelo estabelecimento do ensino em horário integral e pela mudança no currículo. “O Brasil é um dos únicos países que adota um formato único, com 13 disciplinas obrigatórias e quatro horas diárias para o ensino delas”, explica. “É uma conta que não fecha, e o aluno sai da escola sem aprender o que deveria”, assinala Priscila Cruz. Ainda segundo a executiva, “o País deveria migrar para um modelo mais flexível, dividido por área profissional, como já ocorre em alguns países”.

Apesar das críticas ao atual modelo do ensino médio, números do Ministério da Educação (MEC) comprovam que as matrículas cresceram mais de 120% em 21 anos, prioritariamente na rede pública de ensino do País. Em 1991, a quantidade de estudantes era de 3,7 milhões. Em 2012, alcançou 8,3 milhões.

EXEMPLOS como o da Escola Sesc de Ensino Médio (Esem) mostram que investimentos, se aliados à boa vontade e à boa gestão de recursos, são capazes de mudar muito da realidade brasileira. Criada em 2008, a instituição já é considerada avançada até entre os padrões mais exigentes de países altamente desenvolvidos. A escola, hoje vista como um referencial na área, conta atualmente com cerca de 500 alunos e 86 docentes.

Sediada no Rio de Janeiro, a instituição é um projeto pioneiro do Serviço Social do Comércio (Sesc) que oferece aos estudantes turmas de, no máximo, 15 alunos, com aprendizado em tempo integral, numa comunidade residencial de alunos e professores.

Idealizado pelo presidente da Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), Antonio Oliveira Santos, o projeto foi estudado durante sete anos, período em que o conselho consultivo da escola fez pesquisas em instituições educacio-

nais de países como Cuba e Estados Unidos.

O regime de horário integral possibilita a oferta de atividades educativas em salas de aula e extraclasse, tais como teatro, laboratórios, oficinas, artes, música e dança, entre outras. Ao ingressarem na escola, os alunos recebem gratuitamente o material pedagógico, incluindo um lap top, e têm à disposição aulas paralelas de recuperação, que os auxiliam em possíveis defasagens educacionais.

Segundo a diretora da Esem, Claudia Fadel, a primeira coisa que torna a Esem diferente das demais é o fato de ser uma escola-residência, com alunos do Brasil inteiro. “Nossa equipe de gestores e professores mora dentro da escola, o que faz com que a educação dos estudantes seja, de fato, integral”, conta. “Nosso objetivo é formar cidadãos para a vida”, acrescenta.

ASVAGAS são preferencialmente destinadas a candidatos que sejam dependentes de comércio, que tenham renda familiar igual ou inferior a cinco salários mínimos e que tenham estudado ao menos dois terços do ensino fundamental em escola do Sesc, escola pública ou escola privada na condição de bolsista.

“O que nos motiva é, principalmente, o fato de o aluno ingressar na instituição sem nenhuma base acadêmica, muitos sem noção até mesmo de higiene pessoal, e sair daqui completamente transformado. É o que nos estimula e o que nos move”, afirma a diretora.

Na edição do Enem de 2011, a Escola Sesc de Ensino Médio obteve a 32ª colocação no ranking nacional, levando-se em conta o resultado da redação. No estado, ocupou a 7ª posição e a 6ª na cidade do Rio de Janeiro. Segundo Claudia, os resultados positivos que a instituição acumula expressam a dimensão do trabalho desenvolvido ao longo dos anos, que registra um alcance de até 97% de aprovação nas universidades públicas e particulares com bolsa integral, em todo o País.



A equipe de gestores e docentes mora na escola, o que faz com que a educação dos estudantes seja, de fato, integral.”

Claudia Fadel
Diretora da Esem

